

# AUDIO CINEMA EM CASA



**VERDADE MUSICAL  
LEVADA AO EXTREMO**

**CHORD DAVE / HUGO-M**



**PRIMARE PRISMA I25**  
**MÚSICA DIRECTA AO CORAÇÃO**

Ainda nesta edição:

- Pro-Ject Audio T1 SB
- McIntosh MCT500
- LG OLED65GX
- Shelter Harmony
- QUAD Vena II Play
- Primare Prisma NP5
- LG SN8Y
- Artesania Exoteryc
- Primare Prisma I25
- iFi Audio hip-dac
- Audio Analogue Maestro Anniversary



N.º 283  
ANO 32 • BIMESTRAL • 4.00 €  
JULHO/AGOSTO 2020  
WWW.AUDIOPT.COM

# “BEAM UP, SCOTTY” O HIP-DAC DA iFi AUDIO UM PEQUENO INSTRUMENTO DE TELETRANSPORTE

Leonel Garcia Marques

O teletransporte já chegou ao cinema há muito. Basta pensar no filme *A Mosca* ou na saga *Stark Trek*, em que o capitão Kirk ordenava ao engenheiro-chefe da *Enterprise* que o trouxesse de volta à nave com a célebre frase «*Beam up, Scotty*». Mas o teletransporte, na verdade, já chegou à nossa vida de todos os dias através do áudio portátil. A grande diferença entre o áudio portátil e o teletransporte do cinema é que o primeiro nos leva onde gostamos de ir e o segundo leva-nos para onde temos de ir. Ou o leitor nunca se escapuliu do metro ou do ginásio, através de leitor portátil de fichei-

ros de áudio ou mesmo através de um telemóvel?

Mas hoje não venho contar-vos o teste de nenhum leitor digital (nenhum transporte), venho descrever os resultados do teste de um potenciador de leitores digitais ou mesmo de telemóveis, o *hip-dac* da iFi, um conversor e amplificador para auscultadores.

## Descrição

O *hip-dac* é um pequeno aparelho, menor do que a maior parte dos telemóveis modernos, com as dimensões de (C×L×A) 102 × 70 × 14 mm e peso de 125 gra-

mas. É revestido de alumínio anodizado de cor azul-turquesa, o que lhe empresta um aspecto sólido e facilita a preensão. A frente é de plástico negro e apresenta um botão que liga o controlo automático do ganho, de modo a que o nível de ganho do amplificador se ajuste à sensibilidade dos auscultadores (dos monitores intra-auriculares até aos auscultadores supra-auriculares), um botão para reforços dos baixos, um controlo de volume que também liga e desliga o aparelho. Um LED próximo do controlo de volume indica a frequência de amostragem para PCM (a 44/48/96 kHz apresenta cor verde, amarelo a 176/192 kHz / DXD352/384 kHz, azul-turquesa a DSD128/DSD64 2,8/3,1/5,6/6,2 MHz, azul a DSD256 11,2/12,2 MHz, e púrpura em MQA), duas saídas para auscultadores (uma balanceada, de via única, de 3,5 mm, e outra balanceada, de duas vias, de 4,4 mm e baseada na gama Pro da iFi). A parte de trás ostenta duas ligações USB: uma para ligação OTG aos telemóveis e leitores digitais (DAP's) com entradas mini-USB, e outra USB-C para carregar a bateria. O *hip-dac* vem com os cabos necessários para se implementarem estas ligações e para uma ligação a um





computador por USB (se o computador for um PC será necessário instalar o respectivo *driver* XMOS).

O componente de amplificação é um *chip* dedicado da iFi, o Quad J-Fet OV4627A. O componente de conversão é um *chip* Burr-Brown com conversão True Native.

A potência de saída é (para 1% de THD): em balanceado 400 mW sobre 32 Ohm; S-BAL(SE) – 280 mW sobre 32 Ohm BAL; 6,3 V sobre 600 Ohm; S-BAL (SE) – 3,2 V para uma carga de 600 Ohm. A bateria é de lítio, com uma capacidade de 2200 mAh. O *hip-dac* processa os formatos de áudio DSD (DSD256/128/64, Octa/Quad/Double/Single-Speed DSD), DXD (384/35,8 kHz), PCM (384/352,8/192/176,4/96/88,2/48/44,1 kHz) e faz ainda a descodificação do formato MQA.

### Audição

Liguei o *hip-dac* ao meu DAP Pioneer XDP-300R e aos meus monitores intra-auriculares, os Campfire Orion, a partir de uns cabos Linum SuperBaX 4,4 mm TRRRS, e ao

meu telemóvel LG V10. Ouvi ficheiros de áudio gravados e emitidos em *streaming* pelo Qobuz.

O meu teste refere-se sobretudo à audição com o XDP-300R, mas posso desde já avançar que o LG V10, que é considerado um telemóvel «audiófilo», melhorou incomparavelmente com a contribuição do *hip-dac*.

De uma forma geral posso ainda adiantar que o que mais me impressionou positivamente foi a extensão do palco sonoro e a separação dos timbres, atributos cruciais que previnem o cansaço quando se ouve música com intra-auriculares. Nestes atributos, coloco o seu desempenho ao nível do xDSD da iFi (um modelo que custa mais ou menos o triplo). Do ponto de vista negativo, posso referir um ligeiro assobio (ganho excessivo?) nos intervalos entre as músicas.

Entrando em maior detalhe:

### Na música clássica

Na sua nova gravação, Enrico Onofri explora obras virtuosas para violino do séc. XVII,

sobretudo da sua Itália natal. O *hip-dac* reproduziu com perfeição o timbre único do seu Guarneri, a precisão dos seus ataques em *stacatto* e sua fantasia exuberante, sem asperezas, sem brilho excessivo e sem indução de cansaço. Hille Perl e Clare Wilkinson, num registo de música inglesa do séc. XVI, compuseram um quadro em que a voz de soprano de Wilkinson nos comove e a tonalidade grave e solene da viola de gamba de Perl nos abala. Tal não apresentou problemas de maior ao desempenho do *hip-dac* e, pelo contrário, fez sobressair a sua qualidade na separação dos instrumentos. O registo do Baltimore Consort, devotado à música escrita para as obras de Shakespeare, é muito agradável, alternando entre *ostinatos* dançantes e belas melodias, é reproduzido de forma vibrante e com um palco sonoro suficiente grande para as diversificadas soluções instrumentais não tropeçarem umas nas outras e sem nos fazer sentir que a música está apenas dentro da nossa cabeça.

### Playlist

Enrico Onofri & Imaginarium Ensemble – *Seicento* – download Quobuz 24 bit / 96 kHz

Hille Perl, Clare Wilkinson & Andreas Arend – *Ballads within a Dream* – download Quobuz 24 bit / 96 kHz

The Baltimore Consort – *The Food of Love: Songs, Dances, and Fancies for Shakespeare* – download Native DSD DSD256

Vários – *Ella 100: Live at the Apollo!* – download Quobuz 24 bit / 48 kHz

Scott Hamilton & Paolo Birro – *Pure Imagination* – download Native DSD DSD64.

Ute Lemper – *Rendez-vous with Marlene* – download Quobuz 16 bit / 44,1 kHz

Lucinda Williams – *Good Souls Better Angels* – download Quobuz 24 bit / 96 kHz

Stick Men – *Roppongi* – Live in Tokyo 2017, Show 1 & 2 – download Quobuz 16 bit / 44,1 kHz



## No jazz

A gravação *Ella 100: Live at the Apollo!* é uma comemoração do centenário do nascimento da incomparável Ella Fitzgerald, em que participam Patti Austin, Cassandra Wilson, Liz Wright, Monica Mancini, entre outros intérpretes, acompanhados pela orquestra de Count Basie. Grande *swing*, grande explosão de sopros, reproduzido sem excesso de agudos e de brilho, constantemente aprazível. Scott Hamilton, aqui apenas acompanhado pelo piano de Paolo Birro numa grande gravação DSD da Foné, brilha pelo timbre, *swing* e fantasia do tenor de Hamilton. Aqui a reprodução do *hip-dac* não foi totalmente convincente devido ao ligeiro sopro que deixava ouvir nos silêncios que os intérpretes deixavam por preencher. Ute Lemper, num registo mais de Music Hall do que de *jazz* encontrou-se com Marlene Dietrich, um encontro sedu-

tor e sábio, insinuante e sentido. O *hip-dac* não teve dificuldade em separar a solista da orquestra, mantendo um equilíbrio muito verosímil.

## Finalmente no rock

Lucinda Williams, a rainha da chamada *Americana*, tendência que combina o *country* com o *rock*, continua a editar álbuns uns a seguir aos outros, mantendo um nível muito elevado na composição e na interpretação. O *hip-dac* esteve nas suas sete quintas ao mostrar o ácido da guitarra e o grão único da voz sábia de Lucinda Williams com a maior musicalidade. Os Stick Men são outra coisa. São uma espécie de King Crimson II, fundados pelo enorme baixista Tony Levin e contando com parte do repertório dos King na sua bagagem. O nome de Stick Men, dever-se-á ao facto de, neste grupo, Levin aparecer

a tocar uma Chapman Stick, «guitarra» de 10 ou 12 cordas sem caixa de ressonância que se presta a tocar simultaneamente linhas de baixo, melodias e até diferentes texturas. Nesta gravação ao vivo, a interpretação de Lark Tongues em *Aspic Part II* é magistral, contando com a participação de outro membro da família King Crimson, o saxofonista Mel Collins. Grande controlo sobre as massas sonoras, bom palco sonoro, entusiasmo, reprodução sem esforço e evitando sempre a monotonia da repetição obsessiva do tema, por ser capaz de transmitir os pormenores que se vão alterando ao longo deste, desde a percussão, muito subtil, até ao solo do saxofone.

## Conclusão

Grande relação qualidade/preço. Grande conveniência e portabilidade. Se não tivesse já adquirido o xDSD, não resistiria a ficar com este. Se ainda não tem um amplificador de auriculares/DAC portátil, caro leitor/a, não sabe o que perde. E se optar pelo *hip-dac* ficará bem-servido/a (sobretudo pelo preço que custa). E assim, quando estiver à espera ou a aborrecer-se num sítio qualquer, a andar de transportes ou se for dar a sua corridinha, poder-se-á teletransportar ao universo musical da sua escolha e nem precisará de dizer: *Beam up, Scotty*.



**iFi Audio hip-dac**

Preço: 165 €

Representante: Smartaudio

Telef.: 211 944 015

Web: smartaudio.pt